



CONSTRUÇÃO DE TERRITORIALIDADES SOCIOAMBIENTAIS VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA AGRICULTURA FAMILIAR AGROECOLÓGICA

MÔNICA DE SOUZA CORRÊA; RAFAEL ÂNGELO FORTUNATO; CLARA
CARVALHO LEMOS

RESUMO

O estudo se refere às territorialidades socioambientais o termo é cunhado para entender como grupos são capazes de forjar novas territorialidades, ou seja, estratégias e ações que influenciam os rumos dos territórios, estratégias estas que fluem pelos territórios juntamente com outras territorialidades. Neste contexto este presente trabalho discute a relação entre a preservação ambiental, troca de experiências, vivências e desenvolvimento social e econômico no segundo distrito do município de Teresópolis, RJ-Santa Rita, área de assentamento rural predominantemente de agricultura familiar agroecológica. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre territorialidades socioambientais com enfoque na agricultura familiar agroecológica em Santa Rita. Para atingir o objetivo desta pesquisa, a investigação envolveu uma estreita aproximação com os atores do território, construído por um olhar, ouvir, escrever e aprender em uma perspectiva etnográfica em uma observação participante. Podemos concluir ao longo deste estudo que a agroecologia abriga em seu conceito a sustentabilidade e a interdisciplinaridade por meio de uma prática agrícola ambientalmente correta, economicamente viável e socialmente justa. E o território foi visto como palco da interação de atores sociais que se defrontam na defesa de seus interesses, rumo ao desenvolvimento rural sustentável, pressupondo que as identidades construídas, a socialização e iniciativas coletivas trarão como resultado, entre outras, a produção agrícola. Esperamos que este trabalho contribua para a compreensão da construção de territorialidades socioambientais praticadas em Santa Rita. Dentro deste cenário, a abordagem teórica territorialidades socioambientais encontra-se em grande expansão por parte de pesquisadores voltados para a compreensão de indivíduos ou grupos sociais de agir em prol da garantia do ambiente ecologicamente equilibrado, com o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações visando à promoção de ações socioambientais de fortalecimento mútuo.

Palavras-chave: Agricultura familiar agroecológica; Santa Rita; área de assentamento rural; Territorialidades socioambientais; Interdisciplinaridade

1 INTRODUÇÃO

Território e territorialidade são conceitos transdisciplinares que dialogam com saberes da geografia, sociologia, economia, ecologia, agronomia e antropologia, dentre outras. As pesquisas que incorporam esses conceitos enfatizam o processo de apropriação, dominação, produção do território e as relações de poder. Para Rogério Haesbaert (2004), o território é uma construção coletiva, multidimensional e que forma diversas territorialidades em movimento. Ainda conforme o autor, o território exige a presença concreta de um espaço físico delimitado, já a territorialidade vai além disso. A territorialidade incorpora não apenas essa dimensão material, mas também elementos simbólicos e culturais que contribuem para a construção de uma imagem ou representação de um território. É essencial compreender a

territorialidade como um componente intrínseco do poder, uma vez que permite a apreensão da relação simbólica que os grupos sociais estabelecem com o espaço que ocupam. Neste esquema a questão central das relações entre os humanos e os territórios passa pela construção das identidades e da criação de códigos e normas que criam elos sociais entre indivíduos que ocupam determinado espaço e comungam de valores e sentimentos de pertencimento a um grupo.

Nessa perspectiva, para darmos maior coesão aos nossos argumentos, precisamos compreender o uso do termo socioambiental. A análise desenvolvida por Mendonça (2004), descreve que o termo é construído a partir de uma noção de que não podemos separar sociedade e natureza, pois a proteção da natureza sem uma reflexão sobre as contradições sociais pode gerar uma série de injustiças e não atender aos anseios das populações que moram em determinados territórios. Considerando essas conceituações, o modo como as pessoas usam a terra, se organizam no espaço e dão sentido aos lugares está alinhado ao que propõem as territorialidades socioambientais assim como ao modo como experimentamos e significamos o mundo em um determinado contexto geográfico. Efetivamente, a análise antropológica das territorialidades socioambientais também precisa de abordagens em perspectivas etnográficas para entender as formas específicas dessa diversidade de territórios, pois essas produzem um leque muito amplo de tipos de territórios, cada um com suas particularidades socioculturais.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre territorialidades socioambientais com enfoque na agricultura familiar agroecológica no segundo distrito do município de Teresópolis, RJ-Santa Rita, área de assentamento rural predominantemente de agricultura familiar agroecológica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa em uma perspectiva etnográfica somou-se uma pesquisa bibliográfica, em especial sobre territorialidades socioambientais. Para a pesquisa bibliográfica, utilizou-se a metodologia de Gil (2002). Já a pesquisa etnográfica envolveu um percurso no campo, para o antropólogo Hélio R. S. Silva (2009), a etnografia tem três fases: situar, observar e descrever. Outras informações foram coletadas com base na observação participante em termos práticos a observação participante não é um método, mas sim um estilo adotado por pesquisadores em campo de pesquisa utilizando diferentes coletas de dados. O estudo empírico no segundo distrito do município de Teresópolis, RJ-Santa Rita, juntamente com as referências teóricas, puderam direcionar a construção dos instrumentos de análise, que foram: visita a sítios, diário de campo e registros fotográficos. Os dados obtidos apontam que a faixa etária das agricultoras e agricultores familiares agroecológicos estão compreendida entre 25 e 80 anos as unidades de produção variam de dois hectares a quarenta hectares e o local de produção é na própria residência. O trabalho de campo foi realizado entre setembro 2021 a julho de 2024. Importa explicar que utilizamos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, visando garantir o respeito à integridade e à dignidade dos seres humanos envolvidos.

Em setembro de 2021, os autores deste presente estudo realizaram um minicurso em Santa Rita, com seis famílias de agricultoras e agricultores familiares teve por objetivo realizar um diagnóstico com foco em troca de vivências e experiências, analisar o entorno de onde vivem e identificar desafios e potencialidades que afetam diretamente o desenvolvimento local, buscou-se saber, ainda, sobre os aspectos socioambientais no que diz respeito a forma que entendem suas práticas, seu trabalho com a terra, valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho, resgate da autoestima do camponês e estratégias de movimento em rede para a geração de emprego e renda. Já o segundo momento ocorreu visitas aos sítios das seis famílias de agricultoras e agricultores familiares que participaram do minicurso.

Área de Estudo

Teresópolis é um município brasileiro situado no interior do estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste do país. Localizado na Serra Fluminense, pertence à região geográfica Intermediária de Petrópolis, e está distante a cerca de 100 km a norte da capital do estado. Ocupa uma área de pouco mais de 770 km², sendo aproximadamente 64 km² em área urbana, e sua população em 2021 era de 185 820 habitantes (IBGE, 2010). Cercado por montanhas e unidades naturais de conservação, como o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Parque Estadual dos Três Picos e Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis.

Santa Rita fica localizada na parte baixa da bacia do rio Paquequer é composta por formações rochosas e planícies estreitas encaixadas nos vales. Local de várias nascentes que abastecem a bacia do Paquequer. A comunidade situa-se no entrono do Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis - PNM Montanhas de Teresópolis a maior unidade de conservação de proteção integral, criada por um município, do Estado do Rio de Janeiro. O parque possui em seu território uma imponente cadeia de montanhas onde se destacam os afloramentos rochosos como as pedras da Tartaruga, do Camelo e de Santana. O PNM Montanhas de Teresópolis conta, atualmente, com duas áreas de uso público para visitação: o Núcleo Pedra da Tartaruga e o Núcleo Santa Rita, onde está localizada a Sede da unidade. A origem da comunidade rural foi uma colonização de imigrantes suíços no século XIX, chamada de Fazenda Alpina, promovida pelo Império. Em 1990, a Fazenda Alpina foi desapropriada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e tornou-se assentamento rural.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção de territorialidades socioambientais em Santa Rita, vem ganhando força por meio da agricultura familiar de base agroecológica. O caminhar etnográfico em Santa Rita, envolveu uma estreita aproximação com agricultoras e agricultores familiares, visita à diferentes sítios construídos por um olhar, ouvir e escrever. Desse modo, o objeto de estudo etnográfico se constituiu em um conjunto de significados que são produzidos, percebidos e interpretados.

Percebemos durante as visitas aos sítios que as famílias agroecológicas trabalham diretamente na produção, desenvolvendo todas as atividades necessárias, desde a produção até a colheita dos produtos, o uso da mão-de-obra familiar é um traço fundamental, a utilização de mão-de-obra externa é apenas empregada temporariamente. No que diz respeito à comercialização, tendo a agroecologia como base para o cultivo de seus alimentos respeitam o período de plantio e colheita de cada produto cultivado. Por isso, os produtos oferecidos em feiras dependem da época de seu plantio e de sua colheita (sazonalidade). Desta forma, produtos oriundos da agricultura familiar agroecológica são vendidos na Associação Agroecológica de Teresópolis – AAT que acontece nos fins de semana no centro de Teresópolis, nas feiras realizadas no PNM Montanhas de Teresópolis (Figura 1) e no Clube Serra Agroecológica uma ferramenta tecnológica que facilita a venda online em parceria com sítios da localidade com entregas semanais ou quinzenais na região serrana e na capital. Como podemos observar a partir da fala registrada.

“somos uma família de agricultoras, que pratica a agroecologia comercializamos nossos produtos levamos também os produtos do grupo em feiras agroecológicas em nosso município para um fortalecimento do grupo” (agricultora).

Assim, Miguel A. Altieri (2009) propõe a agroecologia como uma nova ciência voltada ao estudo dos agroecossistemas, que adota conhecimentos de diversos campos científicos como agronomia, ecologia, economia, sociologia entre outras representando assim o esforço de compreender o todo usando a interdisciplinaridade.

Figura 1- Feira realizada no PNM Montanhas de Teresópolis Fonte: Acervo dos autores (2021)



Nesse contexto, é fundamental, percebemos a importância em conhecer a percepção ambiental dos atores sociais que vivem em Santa Rita, como podemos observar a partir das falas a seguir.

“Desde jovem aprendi com meu pai a produzir da maneira tradicional, sempre fiz uso de agrotóxico até ser intoxicado e ter graves problemas de saúde que me levaram a depressão e com parte do corpo “gelado”, mas o lado bom disso, após esse episódio mudei totalmente minha forma de produzir, hoje sou um produtor familiar agroecológico com objetivo de ter e levar saúde às pessoas” (Agricultor)

“A minha trajetória desde Magé/Santo Aleixo, tenho muitos saberes para compartilhar e está gravado fortemente em tudo que eu faço na goma de tapioca, na frigideira de ferro da feira orgânica em nosso grupo temos uma visão um propósito de uma agricultura familiar de base agroecológica. Temos vizinhos que não tem esse propósito trabalham com uma agricultura convencional, mas aos pouquinhos vamos conversando com eles, mostrando a importância sustentável em se trabalhar com a agroecologia a longo prazo. Nossa proposta de vida é agroecológica, entretanto, a relação entre o homem e a terra é marcada por sentimentos de pertencimento, afeto, respeito” (Agricultora).

Essas falas corroboram com os estudos obtidos por Altemburg (2015), segundo os quais os agricultores familiares agroecológicos entendem e conservam o sistema, que além do mais são importantes elementos para a promoção da biodiversidade. Almeida (2007) outro autor que defende essa perspectiva, propõe a agroecologia como uma nova ciência voltada ao estudo dos agroecossistemas, que adota conhecimentos de diversos campos científicos como agronomia, ecologia, economia sociologia entre outras representando assim o esforço de compreender o todo usando a interdisciplinaridade.

Dá-se destaque, nessa discussão, os mutirões agroecológicos que ocorrem nos sítios de Santa Rita, como podemos observar a partir da fala registrada.

“Para nós, a palavra mutirão é um conjunto de gente, mas gente empenhada gente que se reuni com um objetivo comum, de fazer ações significativas para um bem coletivo, colocar sonhos, aspirações em prática, são dias inteiros de plantio de mudas, trocas de sementes, planejamento coletivo do trabalho, almoço coletivo com produtos da propriedade,

no fim dia realizamos uma avaliação coletiva do trabalho realizado e planejamos mutirões em outras unidades de produção” (Agricultor).

Durante os mutirões agroecológicos agricultoras e agricultores trocam vivências e experiências sobre a importância do consumo de alimentos agroecológicos, alertando sobre os malefícios causados por produtos contaminados por agrotóxicos, pelos fertilizantes químicos sintéticos e por outros produtos utilizados no modelo de agricultura convencional. E uma agricultora relatou a necessidade em armazenar sementes por dois motivos:

“Não só para garantir algumas espécies, motivo essencial; mas, em caso de algum problema climático, é importante realizar trocas de sementes entre outros produtores”.

Em outro sítio visitado em nosso caminhar etnográfico o agricultor familiar apresentou sua produção de alimentos agroecológicos de hortaliças, poncã e amora, processados na forma de doces e conservas caseiras e ofereceu um almoço com produtos locais e orgânicos. Conhecemos a “Horta Relógio” um modelo muito antigo de mandala, em que cada órgão do nosso corpo representa um determinado horário e uma equivalente planta medicinal. Assim, cada hora do nosso dia é melhor para determinado tipo de chá e órgão. Um dos objetivos deste tipo de plantio para o agricultor é resgatar e valorizar as plantas medicinais, apresentá-las como opção de geração de renda e proteção a zona de amortecimento, pois o sítio se encontra no entorno de uma unidade de conservação de proteção integral o PNM Montanha de Teresópolis.

4 CONCLUSÃO

A temática central deste texto levou a uma discussão em torno da construção de territorialidades socioambientais com enfoque na agricultura familiar agroecológica no segundo distrito do município de Teresópolis, RJ-Santa Rita. Refletimos no presente estudo sobre territorialidades socioambientais como agricultoras e agricultores de Santa Rita são capazes de forjar novas territorialidades, ou seja, estratégias e ações que influenciaram o rumo do território, estratégias estas que fluem pelo território juntamente com outras territorialidades.

Podemos concluir ao longo deste estudo que a agricultura familiar agroecológica em Santa Rita, acolheu o conceito da agroecologia em trocas de vivências e experiências vivências o desenvolvimento social e econômico a sustentabilidade e a interdisciplinaridade por meio de uma prática agrícola ambientalmente correta, economicamente viável e socialmente justa. Várias dimensões convergem para a agroecologia: economia solidária, soberania e segurança alimentar, justiça social e ambiental, direito à cidadania no campo, igualdade de gênero. E o território neste estudo foi visto como palco da interação de atores sociais que se defrontam na defesa de seus interesses, rumo ao desenvolvimento rural sustentável, pressupondo que as identidades construídas, a socialização e iniciativas coletivas trarão como resultado, entre outras, a produção agrícola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. (Org.). **Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5.ed., 120 p. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2009.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** (São Paulo: Atlas, 2002).

MENDONÇA, F. A. **Riscos, vulnerabilidade e abordagem socioambiental urbana: uma reflexão a partir da RMC e de Curitiba.** Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba: Ed. da UFPR, n.10, p.139-148, jul./dez. 2004.

HAESBAERT, Rogério. **“Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade”** (Porto Alegre, 2004).

SILVA, Hélio R. S. **“A Situação Etnográfica: andar e ver”**, in **Horizontes Antropológicos**, n. 15, (2009): 171-188. <https://www.scielo.br/j/ha/a/qg3G8GrBsYz7H56nCzJWymx/?lang=pt>